

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA STAEL BITTENCOURT MADUREIRA

***O PERFIL DO ESTUDANTE EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA
EM PEDAGOGIA EAD DA UFPR***

**CURITIBA
2013**

MARIA STAEL BITTENCOURT MADUREIRA

**O PERFIL DO ESTUDANTE EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA
EM PEDAGOGIA EAD DA UFPR**

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Glaucia da Silva Brito.
Co-orientadora: Prof^a. Esp. Marcia Regina Nogochale Boneti.

CURITIBA
2013

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que emerge na lacuna que existe entre dois paradigmas que assolam a educação brasileira e preocupam os gestores da educação pública: o direito ao acesso e as condições efetivas ao acesso à educação. O ensino a distância surgiu num passado distante e tem se firmado ao longo dos séculos porque, talvez, consiga acompanhar de forma rápida as transformações da sociedade, principalmente as tecnológicas. No Brasil, o marco histórico do surgimento da educação à distância data de 1922 e, desde então, foram muitas as tentativas de implementar programas de EaD que realmente ampliassem o acesso à educação. Levando em conta este percurso, é possível afirmar que a educação à distância pode ser mais uma alternativa ao ensino, sobretudo ao ensino superior. Assim, na intenção de contribuir para a construção de um pensamento reflexivo diante da inserção cada vez maior da EaD dentro das instituições públicas de ensino superior, particularmente dentro da Universidade Federal do Paraná (UFPR), realizou-se um estudo focado no perfil dos estudantes que buscaram graduar-se através da Educação a Distância no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia EaD da UFPR, que efetivamente se formaram. Através da revisão de literatura apresentada e com base na pesquisa realizada procurou-se realizar algumas discussões acerca do perfil destes estudantes e, de forma complementar, sua visão quanto à qualidade do curso e à modalidade EaD. Quanto ao perfil, verificou-se que a maioria são mulheres com mais de 30 anos de idade, com formação acadêmica anterior em nível superior e com alguma experiência anterior em cursos na modalidade EaD. Quanto à visão destes estudantes sobre a modalidade de ensino, mais da metade dos pesquisados entende que a modalidade à distância é mais difícil que a presencial, pois acreditam que o estudante tem que construir seu processo de aprendizagem de forma mais independente do que na modalidade presencial, tendo em vista a ausência de encontros presenciais constantes com os professores das disciplinas. Diante destes resultados, percebe-se que este é um estudo relevante na obtenção de subsídios concretos aos gestores educacionais que pretendem manter e/ou expandir a oferta de cursos de graduação em Instituições Federais de Ensino Superior. Se há o desejo de qualificar a educação ofertada nas instituições públicas de ensino superior, inclusive com a adoção da modalidade EaD, é necessário debruçar-se sobre o desafio de conhecer mais sobre aquele que busca qualificar-se e/ou formar-se através da educação superior. Não obstante, é preciso conhecer quem são e o que pensam aqueles que buscam nestas instituições de ensino sua formação como educadores.

Palavras chave: Educação à distância. Formação de professores. Pedagogia.

ABSTRACT

Distance Education (DE) is a type of education that emerges in the gap that exists between two paradigms that plague Brazilian education and care public education managers: the right to access and effective conditions of access to education. Distance learning has emerged in the distant past and has established itself over the centuries, perhaps because they can follow quickly the changes in society, especially the technological ones. In Brazil, the landmark of the distance education emergence dates from 1922 and, since then, there have been many attempts to implement DE programs that actually widen the access to education. Taking into account this route, it is clear that distance education can be one more alternative to education, especially the Higher Education. Thus, the intention of contributing to the construction of a reflexive thinking on the increasing inserting of distance learning within public institutions of Higher Education, particularly within the Federal University of Paraná (UFPR), it was conducted a study focused on the profile of students that effectively graduated through Distance Education in the Course of Full Degree in Pedagogy DE UFPR. Through the literature review presented and based on the survey, it was intended to introduce some discussions about the profile of these students and, in a complementary way, his view about the quality of the course and the distance education mode. As the profile, it was found that most are women over 30 years of age, with previous academic training at a higher level and with some previous experience in courses in distance education. Regarding the vision of these students about the type of education, more than half of respondents believe that the distance learning is more difficult than the presential one, because they believe the student has to build their learning process more independently than in classroom mode, considering the absence of constant face meetings with teachers of disciplines. Given these results, it is clear that this is an important study in obtaining concrete subsidy to educational managers intending to maintain and / or to expand the offer of undergraduate courses in Federal Institutions of Higher Education. If there is the willing to qualify the education offered in public institutions of Higher Education, including the adoption of distance education mode, it is necessary to look into the challenge of learning more about the one who seeks to qualify and / or to graduate by Higher Education. Nevertheless, we need to know who they are and what they think, those who seek these learning institutions to graduate as educators.

Keywords: Distance Education. Teacher training. Pedagogy.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

TABELA 1 – SEXO.....	10
TABELA 2 – FAIXA ETÁRIA.....	10
TABELA 3 – POLOS DE APOIO PRESENCIAL.....	10
TABELA 4 – ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O CURSO.....	10
TABELA 5 – FORMAÇÃO ANTERIOR AO INGRESSO NO CURSO.....	10
TABELA 6 – ESCOLHA DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UFPR.....	10
TABELA 7 – VISITOU/UTILIZOU ALGUM CAMPUS DA UFPR?.....	10
TABELA 8 – PARTICIPOU DE ALGUMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO OFERTADA PELA UFPR?.....	10
TABELA 9 – PLEITEOU BOLSA OFERTADA PELA UFPR?.....	10
TABELA 10 – GRAU DE DIFICULDADE DA MODALIDADE SEMI PRESENCIAL..	10
TABELA 11 – ATUAÇÃO DO TUTOR À DISTÂNCIA.....	10
TABELA 12 – ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE DISCIPLINAS.....	10
TABELA 13 – PREFERÊNCIA PELO FORMATO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS....	10
FIGURA 1 – QUADRO COM AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES FRENTE ÀS MUDANÇAS E CONTRIBUIÇÕES OBTIDAS APÓS A FORMAÇÃO.....	28
FIGURA 2 – QUADRO COM AS PRINCIPAIS CRÍTICAS E SUGESTÕES ACERCA DO CURSO.....	30

LISTA DE SIGLAS

EaD - Educação à Distância

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

NEAD - Núcleo de Educação à Distância

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFPR - Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 O ESTUDANTE DA EAD NA UFPR.....	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 EAD: UMA TRAJETÓRIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO.....	11
3.2 ENTÃO, A QUEM SERVE A EAD?.....	13
3.3 PARA QUÊ EDUCAR? A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E O COMPROMISSO SOCIAL DO PROFISSIONAL.....	14
3.4 UM MODELO DE EDUCAÇÃO PLURAL E TRANSFORMADORA.....	16
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 O Estudante da EaD na UFPR

O objeto da presente pesquisa visa identificar o perfil dos estudantes que buscaram graduar-se através da Educação a Distância no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia EaD da UFPR, que efetivamente se formaram, respondendo as seguintes perguntas: Quais as principais características deste grupo de estudantes? São essas características determinantes ao aproveitamento e conclusão do curso? A oferta do curso na modalidade EaD foi determinante ao acesso à universidade pública para estas pessoas? As características próprias da EaD, como a distância física e temporal de seus participantes, auxiliaram no processo de aprendizagem? Na percepção dos estudantes, houve maior qualidade no ensino em função das mídias e tecnologias utilizadas no curso?

Responder a estas questões é um estudo relevante na obtenção de subsídios concretos aos gestores educacionais que pretendem manter e/ou expandir a oferta de cursos de graduação em Instituições Federais de Ensino Superior. Partindo-se da hipótese que são diferenciadas as características de estudantes de graduação na modalidade presencial e na modalidade EaD, pretende-se, a partir da pesquisa junto aos estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia EaD da UFPR, verificar a relação existente entre as características que definem este grupo e as características próprias da EaD, principalmente no que tange às características apresentadas por Preti (1996), as quais estão relacionadas à abertura e democratização do acesso, à flexibilidade do processo de aprendizagem, à economia tanto para estudantes quanto para a instituição e à formação permanente requerida atualmente na qualificação profissional.

Assim, o presente trabalho surge com a intenção de contribuir para a construção de um pensamento reflexivo diante da inserção cada vez maior da EaD dentro das instituições públicas de ensino superior, particularmente dentro da Universidade Federal do Paraná, a fim de possibilitar uma qualificação do processo de ensino e aprendizagem nos cursos ofertados nessa modalidade no âmbito da UFPR.

Para tanto, considera-se que analisar o contexto e o perfil dos estudantes constitui elemento fundamental no planejamento de cursos à distância (AZEVEDO; SILVA, 2012, p. 09), por isso é relevante, ao longo deste estudo, encontrar respostas àquelas questões formuladas anteriormente, além de acrescentar outros questionamentos mais específicos, tais como: O estudante da EaD na UFPR sente-se efetivamente parte desta instituição? Esse estudante tem a mesma oportunidade que o estudante de cursos presenciais quanto à participação de atividades de extensão ofertadas pela UFPR?

Apesar desta inserção vertiginosa da modalidade de educação à distância nos espaços formais de educação e junto às universidades públicas, ainda existem muitas questões pendentes em relação à eficácia do processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade e a quem de fato esta modalidade serve como forma de democratização e acesso à educação.

Neste contexto, entende-se como fundamental um estudo focado no perfil dos estudantes que ingressam na universidade pública através da EaD e que efetivamente concluem o curso, a fim auxiliar os gestores no planejamento da oferta de vagas e na qualificação dos currículos dos cursos de graduação em EaD na UFPR.

Enfim, se desejamos qualificar a educação ofertada nas instituições públicas de ensino superior, inclusive com a adoção da modalidade EaD, é necessário debruçar-se sobre o desafio de conhecer mais sobre aquele que busca qualificar-se e/ou formar-se através da educação superior, sobretudo aqueles que buscam nestas instituições sua formação como educadores, como o fazem os estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia EaD da UFPR.

Portanto, surge a necessidade de se analisar e aprofundar a discussão que versa sobre os cursos superiores em EaD, ressaltando-se os cursos de formação de educadores, e refletir sobre o contexto social da educação, pois educar é um ato que transcende a pura transmissão de conhecimentos entre sujeitos, é um ato político e “não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem” (FREIRE, 1988, p.27).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Entende-se que o objetivo geral deste trabalho é:

- Identificar o perfil do estudante egresso do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia EaD da UFPR, a partir da aplicação de instrumento de pesquisa junto à população alvo, buscando responder as questões levantadas no início deste capítulo.

2.2. Objetivos Específicos

Especificamente, os objetivos deste trabalho podem ser assim descritos:

- Estabelecer relações que comprovem a eficácia da Educação à Distância para o acesso desses estudantes ao ensino superior;
- Verificar a visão desses estudantes em relação à Educação à Distância;
- Auxiliar os gestores no planejamento da oferta de vagas e na qualificação dos currículos dos cursos de graduação ofertados na modalidade de Educação à Distância na UFPR; e
- Contribuir para uma discussão reflexiva acerca da inserção da Educação à Distância nas Instituições Federais de Ensino como opção de formação de professores.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. EaD: uma trajetória para a democratização do ensino

A história da educação perpassa a própria história de cada indivíduo, pois nossa trajetória social está marcada pelo processo educativo, seja pelo acesso que obtivemos aos meios e instituições educacionais, seja pela exclusão a que tenhamos sido submetidos. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que emerge na lacuna que existe entre estes dois paradigmas: o direito ao acesso e as condições efetivas ao acesso à educação. Uma modalidade que surge com a preocupação, sobretudo, de facilitar o acesso e aprofundar o conhecimento (SCHERER, 2012).

Ao falarmos sobre **Educação à Distância**, estamos falando de **educação**, ou seja: do processo de transmissão, construção e reconstrução do conhecimento e da formação de cidadãos competentes e conscientes de seu papel em nossa sociedade, capazes de atuarem produtivamente e de forma comprometida em seus ambientes sociais e em suas atividades profissionais. (STRUCHINER; GIANNELLA, 2001, p.11).

Assim, o ensino a distância surge num passado distante e tem se firmado ao longo dos séculos porque, talvez, consiga acompanhar de forma rápida as transformações da sociedade, principalmente as mudanças nos meios de produção desta sociedade, visto que os avanços tecnológicos têm propiciado o aparecimento de recursos interativos que potencializaram a difusão da EaD (STRUCHINER; GIANNELLA, 2001, p.10).

Desde seu primeiro registro histórico no mundo, “o anúncio publicado na Gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728, pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips” (SARAIVA, 1996, p. 18) que oferecia curso de taquigrafia por correspondência, até o aparecimento das mega universidades no final do século XX, a EaD vem evoluindo juntamente com os avanços tecnológicos e buscando democratizar e facilitar o acesso à educação. Governantes de diversos países, sofrendo pressões para solucionar a democratização do ensino superior, encontraram nesta nova forma de ensino e aprendizagem um caminho promissor para a resolução deste impasse e, juntamente com a rapidez da inserção da internet e outras tecnologias na sociedade, aumentar consideravelmente o número de alunos

que passam a ser atendidos pela EaD (SOUSA, 1996, p. 9). Esta é, sem dúvida, uma modalidade de ensino que se amplia mundialmente e se solidifica a cada dia no campo de estudos do ensino superior:

A educação à distância é, portanto, hoje um dos campos que está provocando maior interesse entre os estudiosos de várias áreas do conhecimento científico na Europa. As investigações que estão sendo realizadas se ampliam sem cessar, assim como aumentam as instituições e programas com este tipo de ensino. (MARTINS, 1991, p. 36).

Aproximando-se um pouco mais da realidade brasileira, a situação da educação superior aberta e à distância em “países latino-americanos de ampla tradição democrática, onde a educação só se concebe como instrumento de transformação social” (MARTINS, 1991, p. 34) também vem se desenvolvendo amplamente e atingindo milhares de pessoas.

No Brasil, o marco histórico do surgimento da educação à distância é “a criação por Roquete-Pinto, entre 1922 e 1925, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação.” (SARAIVA, 1996, p. 19).

Desde então foram muitas as tentativas de implementar programas de EaD que realmente ampliassem o acesso à educação, algumas, principalmente aquelas vinculadas às redes comerciais de telecomunicações, alcançaram êxito em disseminar nacionalmente a educação à distância (SOUSA, 1996, p. 14).

Com o tempo, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, passando pela criação e manutenção do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, a EaD no Brasil foi ganhando maior espaço e responsabilidade na política educacional brasileira. A legislação foi, ao longo do tempo, incluindo a educação à distância em patamares similares à educação realizada de forma presencial ou permitindo integrar ao ensino presencial um percentual de atividades à distância (SERRA, 2008, p. 80-81).

Diante deste percurso, a educação à distância pode ser mais uma alternativa ao ensino, sobretudo o ensino superior, se estiver “a serviço de um propósito de educação aberta, democrática e permanente” (MARTINS, 1991, p.30).

3.2. Então, a quem serve a EaD?

Ao observarmos a história da EaD é possível refletirmos sobre os fins, ou interesses, que levaram à criação de sistemas de ensino mediados por meios de comunicação, a fim de possibilitar a aprendizagem daqueles que, por razões diversas, não tinham o acesso adequado às instituições educacionais. O ensino a distância configura-se mais e mais como uma alternativa para sanar as dificuldades de oferta que muitos sistemas de educação apresentam quando estão restritos à modalidade presencial, pois suas características trazem flexibilidade ao processo de aprendizagem. Em função destas características a EaD aumenta o acesso à educação e leva muitos autores a lhe defenderem como um modelo de democratização da educação (STRUCHINER; GIANNELLA, 2001, p.13).

No entanto, é importante construir uma reflexão crítica e atenta sobre o papel da modalidade de ensino a distância como mais um meio possível de educar, e não permitir que se faça desta modalidade uma substituta da presencial indiscriminadamente. Como lembra Sá (2009) “a EaD não deve ser uma panacéia para resolver todas as demandas de educação presencial do Brasil” ela deve agregar suas novas possibilidades e meios para beneficiar a democratização do conhecimento.

Segundo Moran (2003), também é preciso estar atento “aos desafios de ensinar e educar com qualidade”, e que “há uma preocupação com ensino de qualidade mais do que com educação de qualidade. Ensino e educação são conceitos diferentes.” (MORAN, 2003, p.12). Conforme um dos dicionários on line consultados, “educar é ensinar alguém a adotar um comportamento tido como socialmente correto.” (DICIONÁRIO INFORMAL, 2009) e, conforme a equipe do Brasil Escola: “o conceito de educar vai muito além do ato de transmitir conhecimento, educar é estimular o raciocínio, é aprimorar o senso crítico, as faculdades intelectuais, físicas e morais.” (SILVA, 2012). Assim, Moran (2003) também nos coloca que “educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experienciamos, lemos, compartilhamos e sonhamos”.

Logo, podemos depreender destes conceitos que o ato de educar é um ato essencialmente humano, relativo a cada sociedade e, portanto, um ato que se realiza entre os indivíduos ou, como afirmou Freire (1992, p.69): “um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

A partir desta reflexão é possível inferir que toda ação em EaD está vinculada aos conceitos e concepções de educação e sociedade, ou seja, são ações permeadas pelo conjunto de valores preconizados por cada grupo formador da sociedade em que estamos inseridos e que todos os indivíduos envolvidos em um processo de educação são responsáveis pelo sucesso do mesmo.

Assim, a EaD pode contribuir com a redução das desigualdades sociais, desde que promova a participação cidadã através de políticas democráticas, conduzindo os cidadãos a uma participação ativa do processo produtivo material e cultural de sua sociedade (MARTINS; SÁ, 2001, P.48).

3.3. Para quê educar? A concepção de educação e o compromisso social do profissional.

Partindo-se da premissa de que o ato de educar é sempre um ato político, subversivo e, justamente por isso, extremamente responsável pela transformação da realidade de uma determinada sociedade, é importante tratar-se aqui sobre dois pontos que envolvem o tema a ser estudado: a concepção de educação abordada pela instituição pesquisada e o compromisso social dos profissionais envolvidos. Estes dois pontos estão intrinsecamente conectados, pois como nos lembra freire (1988, p. 16) “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir. é preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele”.

Sendo assim, a concepção de educação que a sociedade e suas instituições de ensino tomam como balizadoras para a construção de seus projetos políticos e pedagógicos será determinante tanto aos critérios da oferta de seus cursos quanto nos resultados obtidos junto a sua clientela. Dizer isto é refletir sobre o maior ou menor grau de influência que pode ter um processo educacional sobre a vida de um

sujeito. As instituições de ensino buscam incorporar a sua visão de mundo ao conjunto da sociedade e, para tanto, realizam seu processo de formação sobre uma concepção de educação que esteja o mais próximo possível dessa visão, construindo um pensamento consensual de seus valores e princípios que possam ser disseminados e perpetuados na sociedade.

Revisando as ideias apresentadas por diversos autores, Souza e Vieira (2012, p.19) lembram que “os paradigmas, ou modelos educacionais, vêm sofrendo grandes mudanças conforme a percepção da própria sociedade acadêmica, na perspectiva de se desenvolver um modelo que atenda às demandas sociais e educacionais da sociedade brasileira” e apresentam uma síntese dos paradigmas educacionais vivenciados na sociedade brasileira nos últimos tempos classificando-os da seguinte maneira: paradigma tradicional, paradigma escolanovista, paradigma tecnicista e paradigma progressista. Mas as autoras também salientam que na prática pedagógica os paradigmas educacionais não surgem de maneira pura ou exclusiva e tampouco seguem um caminho linear, eles são complementares e construídos ao longo da caminhada pedagógica e social (SOUZA; VIEIRA, 2012, p.20).

Considerando estas idéias o profissional da educação, sobretudo aquele que forma educadores precisa perguntar a si mesmo quais características e aprendizados pretende desenvolver durante o processo de ensino e aprendizagem. Ao responder esta questão será possível pensar sobre como será fundamentada sua prática docente e, portanto, sob qual concepção educacional esta prática será sustentada. Assim, algumas questões se fazem preponderantes: *pretendo com minha prática docente considerar ou não a realidade histórico-social do educando? Buscarei transmitir meus conhecimentos adquiridos ao longo de uma vida de estudos de forma que este educando seja um receptor de minhas idéias ou partirei do princípio que educar é comunicar e, portanto, não é um ato de transmissão e sim de cooperação, de compartilhamento?*

Diante destes questionamentos, um passo inicial a ser tomado é considerar a própria concepção de vida, é olhar para si e entender quem eu sou como cidadão e como educador, é reconhecer quem eu quero formar: *Cidadãos conscientes e construtores de sua história ou apenas reprodutores de conhecimentos tecnicamente*

preparados para exercer suas funções em nossa sociedade capitalista? Seres alienados de seu próprio existir ou indivíduos criadores e críticos? É reconhecer-se e comprometer-se, pois “a educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos.” (FREIRE, 1988, p.32).

3.4. Um modelo de educação plural e transformadora

É razoável pensar que um curso que objetiva formar educadores que atuarão na educação básica e que é ofertado por uma Instituição de Ensino Superior pública deve ser pensado e planejado a partir de uma concepção pedagógica progressista e dialética, a qual embasaria um processo de ensino e aprendizagem crítico, transformador da realidade social na qual o educando está inserido e, principalmente, que coloque o educando no centro deste processo permitindo-lhe conhecer os diversos caminhos existentes para a construção de sua própria realidade.

Dentro de um paradigma educacional progressista a ação de educar está a serviço da transformação social e não da acumulação do capital. Educar passa pela consciência de que educador e educando são sujeitos de um mesmo processo de construção social que exige conhecimento de sua realidade para, assim, poder transformá-la. Muitos autores entendem que as transformações nas práticas pedagógicas vêm ao encontro de propostas de uma formação profissional mais adequada ao novo contexto social. (CUNHA; VILARINHO, 2007)

Aliada a uma concepção progressista de educação é também importante conhecer e destacar os preceitos de um paradigma educacional dialético, ou seja, um modo de pensar a realidade educacional a partir das relações que o homem trava com sua realidade, sendo ele um ser inerentemente social. Conforme nos ensina Paulo Freire, “o homem está no mundo e com o mundo. (...) Isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender.” (FREIRE, 1988, p.30)

Desta forma, ao concebermos um paradigma educacional progressista e dialético para compor a base de um processo de ensino e aprendizagem, concebemos também que este processo deve ser lúdico, comprometido e transformador da realidade social. E para tanto, o educador não pode ser um técnico apenas, mas acima de tudo um “profissional do humano, do social, do político”. (GADOTTI, 1997)

Tratando-se da formação de professores parece fundamental compreender-se que a Educação à Distância tem um papel fundamental, principalmente no que tange a formação continuada de professores, mas esta modalidade, por si só, não sanará os problemas educacionais no país, é necessário uma postura crítico-reflexiva diante desta demanda crescente que tem disseminado a EaD como alternativa para formar professores. (CUNHA; VILARINHO, 2007)

Portanto, a EaD necessita da inserção de um paradigma educacional crítico, reflexivo e provocador no cerne de sua metodologia e seus projetos pedagógicos. Sendo uma modalidade de ensino fortemente vinculada às transformações tecnológicas que, por sua vez, têm transformado rapidamente a sociedade, a EaD pode ser um vetor da desejada e necessária educação plural e transformadora que poderá reorganizar o homem enquanto sujeito de sua própria história. Numa sociedade em que aqueles que não têm acesso ao uso das tecnologias de informação e comunicação são excluídos dos processos de produção desta sociedade (ALONSO, 2000), a EaD pode e deve ser o diferencial que promoverá a inclusão e o acesso à educação para parcela significativa da população.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tomando por base seus objetivos, o presente trabalho classifica-se como uma pesquisa descritiva, pois procura descrever características dos estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia EaD da UFPR, participantes da pesquisa, e levantar opiniões e atitudes destes frente ao curso. Segundo Gil (2006), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população (...) e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Também, por buscar um maior conhecimento sobre temas que permeiam a Educação a Distância, assume conjuntamente a característica de pesquisa exploratória. Há pesquisas que, “embora definidas como descritivas com bases em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias.” (GIL, 2006, p.42)

Quanto ao seu método, o presente estudo caracteriza-se por ser quantitativo, por seguir uma sequência lógica de passos desde o ponto inicial dado pelos questionamentos propostos até o ponto final obtido pelas respostas, ou mais propriamente, pelas considerações propostas (POLIT, 2004).

A população-alvo, conforme Polit (2004), “é toda a população na qual o pesquisador está interessado”, e no presente estudo está constituída pelos os estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia EaD da UFPR que efetivaram sua matrícula no ano de 2008 e concluíram o curso no ano de 2012. Sendo esta população relativamente pequena e passível de acesso, optou-se por tomá-la em sua totalidade para a estruturação da fase de coleta de dados. No entanto, sabia-se da probabilidade em não se obter a totalidade da participação dos pesquisados, visto que o contato foi realizado através de e-mail. O acesso aos nomes e e-mails dos estudantes se deu através da Coordenação do Curso que, mediante carta enviada ao coordenador (ANEXO 1), forneceu a lista dos 118 (cento e dezoito) egressos, formados no ano de 2012.

A partir do momento em que foi liberada a listagem com os componentes da população a ser estudada, todos os estudantes receberam o instrumento de pesquisa (questionário) por e-mail a fim de respondê-lo através da ferramenta

“Google Docs”. Dos 118 (cento e dezoito) egressos, 01 (um) teve seu e-mail extraviado devido algum erro de endereço no arquivo inicial e 86 (oitenta e seis) não responderam à mensagem enviada, definindo assim, uma amostra composta de 31 (trinta e um) sujeitos participantes da pesquisa, os quais fundamentam a análise realizada no presente trabalho.

O questionário utilizado como instrumento de coleta de dados foi elaborado com questões predominantemente fechadas, pois apesar de restringir a liberdade de respostas dos pesquisados, facilita a tabulação dos dados por coletar respostas mais objetivas (MARCONI e LAKATOS, 1996). Essas perguntas procuraram quantificar dados relativos ao perfil dos pesquisados e os meios e formas utilizados por eles na construção de seu conhecimento, considerando a modalidade de ensino à distância. Também serviram para verificar o grau de envolvimento do estudante EaD, fisicamente distante da estrutura universitária, com as atividades ofertadas e os processos desenvolvidos dentro da universidade, permitindo uma análise do conteúdo da investigação proposta (PACHECO JUNIOR, 2007).

Ainda, objetivando conhecer a percepção dos respondentes acerca do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia EaD da UFPR, sobretudo quanto às contribuições que este tenha oferecido a estes egressos e quanto aos problemas que possam ser melhorados, foram adicionadas ao questionário duas perguntas abertas para coletar respostas subjetivas, as quais podem fornecer informações mais ricas e completas em seu conteúdo (POLIT, 2004). Mas optou-se por um número muito reduzido de questões abertas para facilitar a tabulação dos dados e sua conseqüente análise. Segundo Gil (1999), a tabulação de respostas de questões abertas torna-se mais complexa e que as mesmas tendem a não ser respondidas por requererem maiores esforços por parte do respondente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui, serão apresentados os resultados deste estudo através de algumas tabelas e da análise dos dados obtidos. As/os estudantes participantes da amostra, quando necessário, serão identificadas/os como E1, E2, E3, e assim sucessivamente, até o E31, conforme identificação utilizada para tabulação de dados.

A partir das questões elaboradas no Instrumento de Pesquisa, verificou-se que a amostra selecionada é formada por 71% de mulheres, o que caracteriza a ideia do senso comum de que a docência, sobretudo a pedagogia para anos iniciais, é uma profissão vista como feminina. Verificou-se, também, que 77% das/os pesquisadas/os encontram-se na faixa etária acima dos 30 anos.

As tab. 1 e 2 mostram os dados referentes ao gênero e idade dos pesquisados:

Tabela 1 – Sexo.

Sexo	Número	(%)
Feminino	22	71,0
Masculino	9	29,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Tabela 2 – Faixa Etária.

Idade	Número	(%)
Menor de 21 anos	0	0,0
Entre 22 e 30 anos	7	23,0
Entre 31 e 39 anos	11	35,0
Entre 40 e 50 anos	12	39,0
Maior de 50 anos	1	3,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Quanto ao polo de apoio presencial freqüentado pela/o estudante, houve representação de todos os polos na amostra, com retorno maior de respostas dos polos de Colombo e Rio Negro, 29% e 26%, respectivamente. Estes dados podem ser observados na tabela 3:

Tabela 3 – Polos de Apoio Presencial.

Polo	Número	(%)
Cerro Azul	4	13,0
Colombo	9	29,0
Embu	2	6,5
Nova Tebas	2	6,5
Palmeira	6	19,0
Rio Negro	8	26,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Outra informação relevante ao levantamento do perfil básico dos pesquisados trata-se da distância entre o pólo de apoio presencial e a residência do estudante. Observou-se que 42% dos respondentes encontram-se a mais de 20 quilômetros de distância do seu polo, o que significa que necessitam de um deslocamento mais demorado e, sobretudo, dependem de um transporte, seja público ou particular.

Com a análise desses primeiros dados, é possível iniciar-se algumas considerações acerca do tema proposto e traçar um perfil inicial dos respondentes que servem de amostra para esta pesquisa.

Como foi observado anteriormente, 71% dos pesquisados são mulheres, sendo que destas, 77% têm mais de 30 anos de idade e 59% residiam a mais de 20 km do polo de apoio presencial onde realizaram o curso. Analisando os dados dos 29% de respondentes homens, verificou-se que destes 78% têm mais de 30 anos de idade e que 67% residiam, no máximo, até 15 km de distância do polo de apoio presencial.

Para complementar esta análise inicial é importante apresentar os dados obtidos acerca das atividades que os respondentes realizavam durante o curso e, também, sobre a formação que possuíam antes de iniciá-lo. A maioria absoluta dos estudantes, 84%, trabalhava em período integral, sendo que somente um respondente afirmou apenas estudar durante a realização do curso. Ainda, 65% já havia concluído outra graduação ao ingressar no curso de Pedagogia EaD da UFPR.

As tabelas 4 e 5 apresentam estes dados:

Tabela 4 – Atividades realizadas durante o curso.

Atividade	Número	(%)
Apenas estudava	1	3,0
Trabalha em período integral diurno	14	45,0
Trabalhava em período integral diurno e noturno	12	39,0
Realizava atividades domésticas em período integral	1	3,0
Trabalhava meio período	1	3,0
Não respondeu	2	7,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Tabela 5 – Formação anterior ao ingresso no curso.

Formação	Número	(%)
Ensino medio	10	32,0
Graduação	8	26,0
Especialização	10	32,0
Outra pós-graduação	2	7,0
Não respondeu	1	3,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Cruzando-se os dados apresentados nas tabelas 1 e 5, observou-se que 73% das mulheres iniciaram o curso já tendo concluído ao menos uma graduação, sendo que 63% destas já haviam realizado alguma pós-graduação. Em relação aos homens, 44% já eram graduados ao ingressarem no curso e 50% destes eram pós-graduados.

Ao analisar-se as tabelas 1 e 4 conjuntamente, observa-se que 86% das mulheres e 100% dos homens respondentes realizaram o curso trabalhando em período integral. Esta observação corrobora a afirmação de vários autores que, de forma quase unânime, colocam os estudantes de EaD como pessoas que geralmente estão inseridas no mercado de trabalho e, portanto, estudam em tempo parcial reduzido, além de seus horários para estudo serem incompatíveis com a modalidade presencial (NEAD, 2009).

Verificou-se que 61 % dos respondentes já haviam experimentado a educação à distância e concluído um curso nesta modalidade. Destes, 21% concluíram outro curso de graduação através da EaD, 32% realizaram curso de especialização e 84% fizeram cursos de aperfeiçoamento em EaD.

Quanto ao interesse destes estudantes sobre o curso de Pedagogia EaD da UFPR, as respostas foram variadas, mas a maioria afirmou ter interesse pessoal na formação de professor. A tabela 6 demonstra esta variedade de respostas:

Tabela 6 – Escolha do curso de Pedagogia EaD da UFPR.

Motivo escolha	Número	(%)
Necessidade de complementar formação para cumprir exigência legal.	4	13,0
Interesse pessoal na formação de professor.	15	48,0
Por ser um curso à distância gratuito.	8	26,0
Outros.	3	10,0
Não respondeu.	1	3,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Entre aqueles que citaram outros motivos, tanto o estudante E2 quanto E4 fizeram referência ao fato do curso ser ofertado pela Universidade Federal do Paraná, conforme é possível verificar em seus relatos:

Vontade de estudar na UFPR e por querer fazer uma graduação. (ESTUDANTE E2)

Na época estava esperando abrir o curso de Artes Visuais, mas não abriu, então quando abriu pedagogia resolvi fazer por estar parado com os estudos e era um curso em uma área interessante e pela UFPR, provavelmente de qualidade e gratuito. (ESTUDANTE E4)

Partindo-se desta expectativa levantada pelos estudantes citados, passa-se aqui a analisar qual foi o envolvimento dos estudantes com a instituição de ensino, tendo em vista a distância física que os separava.

As tabelas 7, 8 e 9 nortearão a análise seguinte:

Tabela 7 – Visitou/utilizou algum campus da UFPR?

Resposta	Número	(%)
SIM	25	81,0
NÃO	4	13,0
Não Respondeu	2	6,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Tabela 8 – Participou de alguma atividade de extensão ofertada pela UFPR?

Resposta	Número	(%)
SIM	13	42,0
NÃO	16	52,0
Não Respondeu	2	6,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Tabela 9 – Pleiteou bolsa ofertada pela UFPR?

Resposta	Número	(%)
Sim, e fui contemplado.	5	16,0
Sim, mas não fui contemplado.	0	0,0
Nunca fui informado sobre essa possibilidade.	15	49,0
Não, apesar de conhecer os programas.	10	32,0
Não respondeu	1	3,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Percebe-se com os dados apresentados nas tabelas 7, 8 e 9 que a maioria dos respondentes, 81%, conheceram as dependências físicas da UFPR. Quanto à participação em atividades de extensão há certa homogeneidade, 42% participaram de atividades de extensão ofertadas pela UFPR, enquanto que outros 52% não. Cruzando-se alguns dados tabulados, descobriu-se que 92% daqueles que não participaram de atividades de extensão, alegaram nunca ter sido informados sobre a possibilidade de obtenção de bolsas (extensão ou estágio) ofertadas pela UFPR. No entanto, destes, 75% visitaram ou utilizaram algum dos campus da universidade.

Até este ponto do presente trabalho, analisou-se dados que demonstram, em síntese, que os estudantes pesquisados são predominantemente mulheres que têm experiência anterior com a EaD e, também, experiência acadêmica. Ainda, verificou-se que o principal interesse pelo curso é o conteúdo do mesmo, o qual trata da formação de professores.

A segunda parte da análise de dados busca verificar dados referentes à visão dos estudantes em relação à educação à distância e sua percepção quanto aos espaços, meios e tecnologias oferecidas ao longo do curso. Os dados coletados demonstram que 55% dos pesquisados entendem que o grau de dificuldade da educação semi presencial vivenciado no curso de Pedagogia EaD da UFPR é mais difícil que a modalidade totalmente presencial, enquanto que apenas 19% entendem que o grau de dificuldade é mais fácil. A tabela 10 demonstra estes dados:

Tabela 10 – Grau de dificuldade da modalidade semi presencial.

Resposta	Número	(%)
Muito mais fácil que a presencial.	1	3,0
Pouco mais fácil que a presencial.	5	16,0
Igual à presencial.	7	23,0
Pouco mais difícil que a presencial.	12	39,0
Muito mais difícil que a presencial.	5	16,0
Não respondeu	1	3,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Esta pergunta no instrumento de pesquisa (APÊNDICE) foi acompanhada de uma justificativa, a fim de se observar com maior clareza o que os respondentes entendem por “fácil” ou “difícil”. Grande parte das justificativas, cerca de 50% das respostas, foi citado o papel do estudante como um “autodidata” que precisa ter muita disciplina para acompanhar o ritmo das atividades com pouca ou nenhuma orientação dos professores. A questão do compromisso e autonomia aparece claramente no depoimento de alguns estudantes:

A aprendizagem depende do comprometimento do aluno independente da modalidade de estudo, no entanto a modalidade semi presencial é um pouco mais difícil por colocar o aluno de forma mais exclusiva como pesquisador, já que ele tem que buscar de forma mais autônoma por seu conhecimento. (ESTUDANTE E29)

O aluno necessita ser autodidata e possuir comprometimento maior que de forma presencial. (ESTUDANTE E25)

É necessário mais autonomia e responsabilidade. (ESTUDANTE E2)

Outros respondentes justificam a dificuldade em virtude da falta de contato dos professores ou do tempo de atendimento das dúvidas por tutores e/ou professores. Conforme descrevem os Estudantes E7 e E27:

O professor apresentava a disciplina para os alunos em 4 horas, de modo que muitas dúvidas surgiam no decorrer do mês de estudos e não tínhamos mais contato com o professor. (ESTUDANTE E7)

(...) as dúvidas que demoravam um pouco mais para serem sanadas, devido a necessidade de espera das respostas via tutoras presenciais e a distância, sendo que no presencial você pergunta diretamente na presença do professor (...) (ESTUDANTE E7)

Porém, aqui cabe fazer uma ressalva quanto à responsabilidade da modalidade de ensino empregada em relação a esta dificuldade apresentada pelos estudantes. Na verdade, infere-se que a ausência de respostas às demandas dos

estudantes, assim como a presença mínima e quase nula dos professores ao longo de toda a disciplina e/ou do curso, está relacionada à qualidade da educação ofertada e ao planejamento e coordenação do curso. A modalidade de educação à distância ou semi presencial não pressupõe ausência de orientação aos estudantes, muito pelo contrário, justamente por estarem geograficamente distantes é que estudantes, professores e tutores devem manter uma interatividade contínua através das diversas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) disponíveis garantindo, assim, uma aprendizagem mais eficaz. O uso adequado das tecnologias educacionais, sobretudo na EaD, é fundamental para a qualidade esperada nos cursos de ensino superior, e o professor tem que saber utiliza-la de forma a transforma-la em “um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrimdo e reconstruindo o conhecimento.” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2003, p.17)

Em relação ao acesso à internet e às TIC's disponíveis e necessárias à interação com colegas, tutores e professores 78% dos pesquisados informaram ter um acesso bom ou muito bom, ao que se infere que não havia problemas relacionados à tecnologia para justificar o pouco contato dos professores com suas turmas.

A atuação de tutores e professores foi questionada aos pesquisados no instrumento de pesquisa (APÊNDICE), nas questões 21 e 22. As tabelas 11 e 12 demonstram a percepção dos estudantes quanto a este quesito:

Tabela 11 – Atuação do tutor à distância.

O tutor à distância manteve contato com você e a turma, respondendo questões e realizando feedback das atividades postadas?	Número	(%)
Sempre	28	90,0
Eventualmente	2	7,0
Nunca	0	0,0
Não respondeu	1	3,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Tabela 12 – Atuação dos professores de disciplinas.

Resposta	Número	(%)
EXCELENTE, a maioria ministrou aulas com muita qualidade e manteve contato contínuo com a turma ao longo da disciplina.	5	16,0
BOA, a maioria ministrou aulas com qualidade e manteve contato com a turma ao longo da disciplina.	8	26,0
REGULAR, a maioria ministrou aulas com qualidade, mas manteve pouco contato com a turma ao longo da disciplina.	15	48,0
RUIM, a maioria ministrou aulas com pouca qualidade e manteve pouco ou nenhum contato com a turma ao longo da disciplina.	2	7,0
PÉSSIMA, a maioria ministrou aulas sem qualidade, e nunca mais fez contato com a turma ao longo da disciplina.	0	0,0
Não respondeu	1	3,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Há uma uniformidade quanto à atuação dos tutores à distância, pois 90% dos respondentes percebem que os tutores estiveram sempre presentes ao longo do curso. No entanto, a avaliação dos estudantes pesquisados quanto aos professores das disciplinas demonstra um maior grau de insatisfação, onde mais de 50% consideraram como regular ou ruim a atuação destes profissionais junto às turmas. Em relação aos tutores presenciais e à equipe atuante nos polos de apoio presencial a maioria dos pesquisados, 87%, classificou a atuação destes profissionais como excelente ou boa.

Ainda em relação aos polos de apoio presencial foi perguntado aos estudantes quais as instalações que eram geralmente utilizadas por eles. A sala de aula e o laboratório de informática foram as instalações com maior número de respostas, sendo que 71% afirmaram utilizar geralmente a sala de aula e 84% o laboratório de informática. Apenas 26% dos respondentes colocaram a biblioteca como uma instalação de seu uso contínuo.

Outro dado importante a ser analisado relaciona-se ao material didático disponibilizado aos estudantes. Quanto a este item lhes foi perguntado qual o formato de material didático era utilizado com maior frequência, se apostilas impressas ou virtuais. Apesar de ser um curso com grande carga horária virtual os estudantes, em sua maioria, têm preferência pelos materiais impressos, conforme demonstra a tabela 13:

Tabela 13 – Preferência pelo formato dos materiais didáticos.

Resposta	Número	(%)
Apostilas impressas	25	81,0
Apostilas virtuais.	5	16,0
Não respondeu	1	3,0
TOTAL	31	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Os próximos dados analisados referem-se à percepção dos estudantes quantos às contribuições geradas pela formação adquirida ao longo do curso e que puderam ser agregadas a sua vida pessoa e profissional, assim como algumas sugestões para auxiliar na melhoria do curso de Pedagogia EaD da UFPR, concluindo a fase de análise e discussão dos dados coletados na presente pesquisa.

Para o levantamento destes temas foram elaboradas duas questões abertas no instrumento de pesquisa (APÊNDICE), a fim de possibilitar flexibilidade aos respondentes e, conseqüentemente, maior qualidade nas respostas.

Considerando-se as respostas obtidas nas questões abertas que buscaram identificar a percepção dos estudantes frente às mudanças e contribuições que esses reconhecem ter agregado a sua vida profissional e pessoal, construiu-se a fig. 1, conforme segue:

Mudança na vida profissional e/ou pessoal	Contribuição trazida pela formação
Facilitou vivência com os alunos, entendendo-os e tratando-os com olhar diferenciado.	Autonomia e maior facilidade para escrever.
Tornou-se uma professora mais crítica e criativa. Nova possibilidade de carreira.	Maior percepção da realidade social e educacional.
Possibilidade de ingressar no Mestrado em Educação e atuar na docência superior.	Melhor habilidade para concursos públicos.
Ingressou na educação municipal de seu município como servidora efetiva.	Maior disciplina para estudos e melhor formação teórica.
Maior qualidade nas aulas ministradas.	Ampliação da visão de mundo.
Convites para ser palestrante de programas.	Visão ampliada em relação à educação.
Maior didática na forma de trabalho.	Participação em eventos de extensão.

Figura 1 – Quadro com as percepções dos estudantes frente às mudanças e contribuições obtidas após a formação.

Fonte: Pesquisa direta, (2013).

Observando-se a fig. 1 é possível inferir algumas considerações a respeito da visão dos estudantes quanto aos ganhos que obtiveram a partir de sua formação como pedagogos. De maneira geral, lhes foi possível ampliar suas oportunidades de trabalho, realizando concursos, ingressando em carreiras docentes públicas e

recebendo convites para palestras. Para aqueles que já exerciam a docência foi relatado uma melhoria na sua atuação e inter-relação com os alunos, possibilitando, inclusive, melhorar o aprendizado dos seus alunos, conforme destaca a Estudante E24:

Houve resultados positivos até mesmo na vida dos meus alunos, pois em 03 anos, que estive na mesma escola fui muito elogiada e o ideb da mesma subiu consideravelmente. Observando que foram meus alunos que prestaram a Prova Brasil. (ESTUDANTE E24)

Além destas mudanças profissionais, os estudantes destacam que a formação contribuiu para melhorar sua atuação no mundo e na própria vida:

Uma graduação sempre traz uma carga enorme de conhecimentos para a pessoa. (...) Além de ter proporcionado inúmeras situações de interação social, trocas de informações, amizades para a vida toda. (ESTUDANTE E4)

A conclusão de um curso superior por si só já representa muito na vida de qualquer um, com todas as dificuldades enfrentadas, de distância, trabalho(s), família, o andar na rua já é feito com um olhar mais crítico e seguro. (ESTUDANTE E9)

Outros destacaram as possibilidades e a qualidade oferecidas por uma instituição pública:

Creio que o curso é excelente e segue o padrão de qualidade da UFPR. Gostaria muito de fazer mais cursos EaD pela UFPR. (ESTUDANTE E2)

Apesar das dificuldades o curso tem grande reconhecimento e qualidade, pois a grande exigência nas atividades e vida acadêmica fazem aprender... é um estudo a distância com compromisso, ao contrário de outras instituições ead.... (ESTUDANTE E27)

A formação em uma escola pública tem uma abordagem diferenciada, é uma educação politizada. (ESTUDANTE E14)

No entanto, esses mesmos sujeitos que percebem as potencialidades do curso e da instituição de ensino, também fazem algumas críticas e propõem algumas sugestões que possam contribuir com a melhoria do curso de Pedagogia EaD ofertado pela UFPR.

A fig. 2 traz as principais críticas e sugestões, elaboradas pelos sujeitos desta pesquisa, acerca do curso:

Principais críticas	Principais sugestões
Apostilas, geralmente, superficiais e única fonte de estudo exigida.	Organização e exposição prévia dos planos do curso.
	Maior contato dos professores com os alunos.
	Aumentar a carga horária presencial.
Aulas presenciais deixaram a desejar.	Complementação para atuar nas séries finais e médio.
	Promover atividades de pesquisa e produção científicas na modalidade EaD.
Professores ausentes após aula presencial.	Disponibilização das provas realizadas para verificação e correção das falhas.
	Disponibilizar mais bibliografia on line.

Figura 2 – Quadro com as principais críticas e sugestões acerca do curso.

Fonte: Pesquisa direta, 2013.

Conforme já se havia ponderado anteriormente, a maior reclamação dos estudantes está centrada na atuação dos professores das disciplinas, os quais se preocupam apenas em ministrar sua aula presencial e, depois, não mantêm mais contato com os estudantes através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Muitos estudantes reportaram-se a esta questão como um problema existente no curso:

É um excelente curso, poderia haver mais interação entre o professor da disciplina e o aluno via plataforma. (ESTUDANTE E5)

Os professores das disciplinas devem manter mais contato com os alunos. Poderia ser disponibilizado um fórum sobre a aula presencial para melhorar a interação. (ESTUDANTE E2)

Os alunos devem ter mais contato com os professores, por e-mail, feedbacks, não sei. (ESTUDANTE E7)

Nas sugestões apresentadas os estudantes evidenciam o caráter semi presencial do curso como positivo e acreditam que uma carga horária presencial maior seria uma melhoria desejada ao curso. Eles também chamam a atenção para a necessidade de subsidiar atividades de pesquisa no curso e sugerem que sejam disponibilizadas bibliografias *on line* para que aqueles que estão geograficamente distantes das bibliotecas da UFPR possam ter mais acesso às publicações, assim como sugerem a criação de atividades EaD que possibilitem a produção de pesquisa científica.

Estas observações dos estudantes demonstram que os mesmos estão preocupados com sua formação além dos conteúdos didáticos obrigatórios e que é necessária a atuação dos gestores, sejam coordenadores do curso ou dos polos, no sentido de refletir sobre tais questões e reorganizar as atividades e possibilidades existentes no curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, através da revisão de literatura apresentada e com base na pesquisa realizada com o grupo de estudantes formador da amostra do mesmo, procurou-se realizar algumas discussões acerca do perfil dos estudantes que buscaram graduar-se através da Educação a Distância no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia EaD da UFPR e, de forma complementar, a visão destes estudantes quanto à qualidade do curso e à modalidade EaD. Sendo que ao longo do trabalho, analisando-se os resultados obtidos pela pesquisa, foi possível verificar as hipóteses levantadas e identificar os objetivos propostos.

Considerando-se esses resultados, delineou-se um perfil dos estudantes que revela que estes são, em sua maioria, mulheres com mais de 30 anos de idade, com formação acadêmica anterior em nível superior e com alguma experiência anterior em cursos na modalidade EaD. Ainda, observou-se que estes estudantes buscaram o curso de Pedagogia motivados pelo interesse pessoal na formação de professores, mas também por se tratar de um curso a distância gratuito, sendo que nenhum deles havia tentado fazer um curso de Pedagogia na modalidade presencial.

É importante destacar a visão dos pesquisados em relação a um aspecto importante que permeia as discussões acerca da Educação à Distância, que é a ideia que muitos têm de que esta modalidade é mais fácil e menos exigente que a presencial. Mais da metade dos pesquisados entende que a modalidade a distância é mais difícil que a presencial, principalmente por exigir uma forma de aprendizagem mais autônoma e comprometida do próprio estudante. Apesar da flexibilidade de tempo obtida para a organização do estudo, o estudante tem que construir seu processo de aprendizagem de forma mais independente do que na modalidade presencial, pois a ausência de encontros presenciais constantes com os professores das disciplinas imprime uma responsabilidade maior ao estudante pela construção de seu próprio conhecimento.

Diante deste aspecto, os estudantes também relataram que um dos fatores que torna a EaD um processo de ensino e aprendizagem mais difícil é exatamente a pouca interação dos professores com seus alunos, visto que muitas vezes esta

interação só acontece no encontro presencial e não tem continuidade virtualmente no ambiente Virtual de Aprendizagem. Desta observação pode-se inferir que não se pode prescindir na EaD do papel fundamental do professor, que este ator é fundamental na qualificação da Educação à Distância, sobretudo em cursos de graduação.

Ainda, constatou-se que os estudantes tiveram contato presencial com a estrutura da UFPR e que muitos participaram de atividades de extensão ofertadas pela instituição, o que demonstra que apesar da distância física existente entre a universidade e o domicílio dos estudantes este fator não impediu que estes se fizessem presentes na vida acadêmica da UFPR.

Diante de toda análise aqui realizada, observando-se e relacionando-se dados, juntamente com a revisão bibliográfica que fundamentou o embasamento teórico desta pesquisa, entende-se que este trabalho conseguiu responder os questionamentos iniciais apresentados. Sendo assim, identificou-se as principais características do grupo de estudantes pesquisados e pode-se afirmar que estas características, tais como a maturidade e experiência com processo autônomo de aprendizagem, influenciaram e determinaram o êxito destes estudantes. Da mesma forma, ficou claro que para a maioria a oferta do curso na modalidade EaD foi fator preponderante ao acesso à universidade.

No entanto, não foi possível esclarecer até onde as características da EaD e as tecnologias utilizadas no curso proporcionaram maior qualidade no processo de aprendizagem destes estudantes, pois ficaram vagas algumas considerações a este respeito.

Desta forma, entende-se que este é um estudo preliminar que pode e deve ser complementado com outras pesquisas que procurem conhecer mais sobre os estudantes da Educação à Distância, inclusive os evadidos, a fim de se fundamentar cada vez mais com pesquisas científicas este tema que cresce na pauta da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia Morosov. **Multimídia, organização do trabalho docente e política de formação de professores.** in: **Curso de Formação em Educação à distância – UNIREDE** – Fundamentos e políticas de educação e seus reflexos na educação à distância. Org. Onilza Borges Martins, Ymiracy Nascimento de Souza Polak. 2 ed. Curitiba: MEC/SEED, 2000. p. 27-60.

AZEVEDO, Inês; SILVA, Rosângela Luiz da. **Produção de Material Didático para a EaD.** Especialização em Educação a Distância. Curitiba: UFPR, 2012.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação, professor e novas tecnologias.** Curitiba: Prottexto, 2003.

CUNHA, Marta Lyrio da; VILARINHO, Lucia Regina Goulart. **Formação continuada de professores a distância: o desvelamento de focos de estudo expressos em produções acadêmicas.** in: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP Brasília, v.88, n.218, p.73-106, jan/abr. 2007.

DICIONÁRIO INFORMAL. 20 dez.2009. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br>. Acesso em: 28 abr.2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 14 ed. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **Extensão ou comunicação?** 10 ed. Traduzido por Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório.** São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Onilza Borges. **A educação superior à distância e a democratização do saber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

MARTINS, Onilza Borges; SÁ, Ricardo Antunes de. Políticas e Fundamentos de Educação à Distância in: **Educação à distância na UFPR: novos caminhos e novos rumos**. Org. Onilza Borges Martins, Ymiracy Nascimento de Souza Polak. 2 ed. Curitiba: UFPR, 2001. p. 1-52.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7 ed. Campinas: Papirus, 2003.

NEAD – Núcleo de Educação à Distância da UFPR. Curso de Formação de Tutores para a EaD. Unidade 2. Curitiba, UFPR, 2009.

PACHECO JUNIOR, Waldemar; PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do Valle; PEREIRA FILHO, Hyppólito do Valle. **Pesquisa científica sem tropeços: abordagem sistêmica**. São Paulo: Atlas, 2007.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T.; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa de enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRETI, Oreste. (Org) **Educação a Distância: Inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/UFMT, 1996.

SÁ, Ricardo Antunes. **Os desafios da Educação a Distância em relação à qualidade: critérios e comprometimento institucional**. II Seminário de Educação a Distância da Faculdade de Educação da Unicamp. Campinas: Unicamp, 2009.

SARAIVA, Terezinha. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: lições da história**. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr/jun. 1996.

SCHERER, Suely. **Organização Pedagógica na EaD**. Especialização em Educação a Distância. Curitiba: UFPR, 2012.

SILVA, Marco Aurélio da. **Educar é uma função de todos.** Canal do Educador. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com>. Acesso em: 28 abr.2012.

SOUSA, Eda C. B. M. **PANORAMA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.** Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr/jun. 1996.

SOUZA, Maria Antonia de; VIEIRA, Alboni M. D. P. **Metodologia do Ensino Superior.** Especialização em Educação a Distância. Curitiba: UFPR, 2012.

STRUCHINER, Miriam; GIANNELLA, Taís Rabetti. Educação a Distância: Reflexões para a Prática nas Universidades Brasileiras. **Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB.** Brasília, nov. 2001.

APÊNDICE

PESQUISA TCC: Egressos do Curso de Pedagogia EAD/UFPR

TURMA 2009/2012

ORIENTAÇÕES:

- a) Ao preencher este questionário, responda as questões objetivas tendo sempre como parâmetro o período de realização do seu curso de graduação em Pedagogia EaD na UFPR (2009/2012).
- b) Com exceção das questões 10 (dez) e 17 (dezesete), que admitem mais de uma resposta, todas as questões objetivas devem ter apenas uma resposta marcada.
- c) As questões 14 (quatorze), 24 (vinte e quatro) e 25 (vinte e cinco) são descritivas e podem ser respondidas com quantas palavras você julgar necessárias.
- d) Por favor, assim que você preencher este questionário certifique-se que você respondeu todas as questões e clique em "enviar" para que suas respostas sejam computadas na pesquisa.
- e) Este questionário é um formulário eletrônico que, ao ser respondido, recebe suas respostas de forma anônima, mantendo a identidade do respondente não identificada.

1. SEXO?

- FEMININO MASCULINO

2. QUAL A SUA IDADE?

- MENOR DE 21 ANOS ENTRE 22 E 30 ANOS ENTRE 31 E 39 ANOS
 ENTRE 40 E 50 ANOS MAIOR DE 50 ANOS

3. EM QUAL POLO DE APOIO PRESENCIAL VOCÊ ESTAVA MATRICULADO?

- CERRO AZUL COLOMBO EMBU NOVA TEBAS
 PALMEIRA RIO NEGRO

4. QUANDO REALIZOU O CURSO, QUAL A DISTÂNCIA ENTRE A SUA RESIDÊNCIA E O POLO DE APOIO PRESENCIAL?

- MENOS DE 05 km ENTRE 05 E 15 km ENTRE 16 E 20 km
 ENTRE 21 E 30 km MAIS DE 30 km

5. AO MATRICULAR-SE NO CURSO, VOCÊ SABIA DA OBRIGATORIEDADE DE ENCONTROS PRESENCIAIS SEMANAIS?

- SIM NÃO

6. QUAL O GRAU DE DIFICULDADE ENCONTRADO PARA CUMPRIR O ÍNDICE MÍNIMO DE FREQUÊNCIA PARA OS ENCONTROS PRESENCIAIS?

- NENHUM BAIXO MEDIO ALTO MUITO ALTO

7. QUE OUTRAS ATIVIDADES VOCÊ REALIZAVA DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO?

- APENAS ESTUDAVA
 TRABALHAVA EM PERÍODO INTEGRAL DIURNO
 TRABALHAVA EM PERÍODO INTEGRAL DIURNO E NOTURNO
 REALIZAVA ATIVIDADES DOMÉSTICAS EM PERÍODO INTEGRAL
 TRABALHAVA MEIO PERÍODO

8. QUAL SUA FORMAÇÃO ANTERIOR AO INGRESSO NO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UFPR?

- ENSINO MEDIO GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO PÓS GRADUAÇÃO

9. VOCÊ JÁ CONCLUIU OUTRO(S) CURSO(S) NA MODALIDADE EAD?

- SIM NÃO

10. QUE OUTRO (S) CURSO (S) VOCÊ CONCLUIU NA MODALIDADE EAD?

(Esta pergunta admite mais de uma resposta e só deve ser respondida em caso afirmativo para a questão 9)

	NA UFPR	EM OUTRA UNIVERSIDADE PÚBLICA	EM UNIVERSIDADE PRIVADA	EM OUTRA INSTITUIÇÃO
GRADUAÇÃO	()	()	()	()
ESPECIALIZAÇÃO	()	()	()	()
APERFEIÇOAMENTO	()	()	()	()

11. POR QUE VOCÊ ESCOLHEU FAZER O CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UFPR?

- () NECESSIDADE DE COMPLEMENTAR FORMAÇÃO PARA CUMPRIR EXIGÊNCIA LEGAL
 () INTERESSE PESSOAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR
 () POR SER UM CURSO A DISTÂNCIA GRATUITO
 () Outro: _____

12. VOCÊ JÁ HAVIA TENTADO FAZER UM CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE PRESENCIAL?

- () NÃO
 () SIM, NA PRÓPRIA UFPR, MAS NÃO PASSEI NO VESTIBULAR
 () SIM, NA PRÓPRIA UFPR, MAS DESISTI
 () SIM, EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA
 () SIM, EM OUTRA UNIVERSIDADE PÚBLICA

13. COMPARANDO COM A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO PRESENCIAL, COMO VOCÊ PERCEBE O GRAU DE DIFICULDADE DA EDUCAÇÃO SEMI PRESENCIAL VIVENCIADA NO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UFPR?

- () MUITO MAIS FÁCIL QUE A PRESENCIAL
 () POUCO MAIS FÁCIL QUE A PRESENCIAL
 () IGUAL À PRESENCIAL
 () POUCO MAIS DIFÍCIL QUE A PRESENCIAL
 () MUITO MAIS DIFÍCIL QUE A PRESENCIAL

14. JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA ANTERIOR.

15. DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO, COMO ERA SEU ACESSO À INTERNET E ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NECESSÁRIAS À INTERAÇÃO COM COLEGAS, TUTORES E PROFESSORES?

- () MUITO BOM () BOM () REGULAR () RUIM () PÉSSIMO

16. EM RELAÇÃO AO MATERIAL DIDÁTICO DISPONIBILIZADO, QUAL VOCÊ UTILIZAVA COM MAIOR FREQUÊNCIA?

- () APOSTILAS IMPRESSAS () APOSTILAS VIRTUAIS

17. GERALMENTE. QUE INSTALAÇÕES VOCÊ UTILIZAVA QUANDO FREQUENTAVA O POLO?

(Para responder esta pergunta, você poderá marcar até 02 (duas) respostas)

- () BIBLIOTECA () SALA DE AULA () LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
 () SALA DE ESTUDO () BRINQUEDOTECA () TODAS () NENHUMA

18. DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA VOCÊ VISITOU/UTILIZOU ALGUM CAMPUS DA UFPR EM CURITIBA OU LITORAL?

- () SIM () NÃO

19. DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO, VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO OFERTADA PELA UFPR? (As atividades de extensão aqui representadas podem ser cursos, seminários, projetos, etc...)

SIM NÃO

20. DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO, VOCÊ SE INSCREVEU PLEITEANDO ALGUMA DAS BOLSAS OFERTADAS PELA UFPR (EXTENSÃO OU ESTÁGIO)?

SIM, E FUI CONTEMPLADO
 SIM, MAS NÃO FUI CONTEMPLADO
 NUNCA FUI INFORMADO SOBRE ESSA POSSIBILIDADE
 NÃO, APESAR DE CONHECER OS PROGRAMAS

21. DURANTE O CURSO, O (A) TUTOR (A) À DISTÂNCIA MANTEVE CONTATO COM VOCÊ E A TURMA, RESPONDENDO QUESTÕES E REALIZANDO FEEDBACK DAS ATIVIDADES POSTADAS?

SEMPRE EVENTUALMENTE NUNCA

22. EM RELAÇÃO AOS PROFESSORES (AS) DAS DISCIPLINAS, COMO VOCÊ CLASSIFICARIA A ATUAÇÃO DELES (AS) JUNTO À TURMA DE ALUNOS?

(Para responder esta questão, leve em consideração a maioria dos professores com os quais você teve contato)

EXCELENTE, a maioria ministrou aulas com muita qualidade e manteve contato contínuo com a turma ao longo da disciplina
 BOA, a maioria ministrou aulas com qualidade e manteve contato com a turma ao longo da disciplina
 REGULAR, a maioria ministrou aulas com qualidade, mas manteve pouco contato com a turma ao longo da disciplina
 RUIM, a maioria ministrou aulas com pouca qualidade e manteve pouco ou nenhum contato com a turma ao longo da disciplina
 PÉSSIMA, a maioria ministrou aulas sem qualidade e nunca mais fez contato com a turma ao longo da disciplina

23. EM RELAÇÃO À EQUIPE DO POLO, INCLUINDO TUTORES (AS) PRESENCIAIS, COMO VOCÊ CLASSIFICARIA A ATUAÇÃO DELES (AS) JUNTO À TURMA DE ALUNOS?

EXCELENTE BOA REGULAR RUIM PÉSSIMA

24. VOCÊ PERCEBE ALGUMA MUDANÇA NA SUA VIDA, PROFISSIONAL E/OU PESSOAL, APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA EM EAD DA UFPR? QUE CONTRIBUIÇÃO LHE TROUXE ESSA FORMAÇÃO?

25. VOCÊ TEM ALGUMA SUGESTÃO PARA CONTRIBUIR COM A MELHORIA DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UFPR? QUAL (IS)?
